

# Divergências no GDF sobre mudança de local da Micarê

*Administrador de Brasília e Secretário de Turismo criticam decisão de retirar festa da Esplanada dos Ministérios em 1997*

A decisão de tirar a Micarecandanga da Esplanada dos Ministérios não é consenso dentro do próprio GDF. O administrador de Brasília, Walter Nei Peninha, está disposto a se empenhar para que a festa continue acontecendo em frente ao Congresso Nacional nos próximos anos. "Lúcio Costa fez este espaço para o povo", disse ele, ontem, em frente aos camarotes.

A transferência da Micarê foi decidida pelo governador Cristovam Buarque, depois de várias manifestações de protesto de parlamentares no Congresso. Peninha não concorda com a mudança. "Ninguém se mete na terra do Suassuna, onde o Carnaval é feito pela cidade toda". Ele referia-se ao senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que esta semana enviou ofício ao governador criticando a realização de eventos na Esplanada.

O secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, lembra que dez mil turistas devem vir para a Micarecandanga. "Brasília não é uma cidade puramente administrativa", ressalva. Brincando, ele diz que gostaria de uma festa desse tipo a cada mês.

O promotor do evento, Sérgio Mayone, o *Monday*, espera ser convocado para reuniões com o gover-

no, depois da Micarecandanga 96. "Se for para a gente sair da Esplanada, a gente sai", reafirma ele. *Monday* ficou surpreso em saber, pelo administrador Walter Peninha, de uma situação curiosa: enquanto os camarotes de 1 a 118, do lado esquerdo da pista do desfile, estão em área administrada pelo GDF, os camarotes de 118 a 228 estão no lado direito, na parte sob responsabilidade do governo federal.

A produtora *Monday Monday*, organizadora da festa, pagou R\$ 10 mil ao GDF para usar a área pública. Há duas semanas, está construindo os camarotes. A estrutura tem 1.650 metros quadrados de área e altura máxima de sete metros. São dois andares de camarotes e cada um deles mede 10 metros quadrados. Tudo deve estar pronto até segunda ou terça-feira.

## SEGURANÇA

Para garantir o bem-estar de aproximadamente 500 mil pessoas que devem circular pela Esplanada nos quatro dias de festa, haverá um rigoroso esquema de segurança. O tenente-coronel Augusto Willer, comandante regional da PM, vai colocar 800 policiais por dia no local.

Para dispersar as gangues de rua, o policiamento será feito com grupos maiores de soldados da PM, no lugar das tradicionais duplas. A prevenção contra o grande número de furtos de carros que aconteceu no ano passado inclui policiais a cavalo, que vigiarão os estacionamentos. Nos pontos de ônibus, soldados de binóculos farão a ronda. E para conter o tráfico e o uso de drogas haverá cães farejadores perto dos foliões.

O Corpo de Bombeiros, com 100 homens em cada dia de Micarecandanga, também promete segurança e socorro rápido em casos de emergência. O tenente-coronel Alberto Ferreira, comandante do 1º Batalhão, recomenda que o público não leve armas, não beba em excesso

(são frequentes os casos de intoxicação) e não forme grupos que possam provocar brigas.

Três postos médicos espalhados pela Esplanada terão, cada um, um médico clínico-cirurgião, 10 enfermeiros e 10 voluntários da Cruz Vermelha. Em cada bloco, dois paramédicos vão estar junto à animação. Os casos mais graves serão encaminhados aos hospitais.

A Cruz Vermelha recomenda aos foliões que bebam bastante água, se alimentem normalmente e suspendam a bebida em caso de tontura.

"As pessoas têm que vir com espírito para brincar", salienta Rodrigo de Vasconcelos, chefe da equipe da Cruz Vermelha.

Quem quiser ganhar dinheiro com a Micarecandanga ainda tem tempo. A Administração de Brasília avisa que os ambulantes devem procurar a Divisão de Licenciamento para se cadastrar. Quem quiser instalar uma barraca de 36 metros quadrados, por exemplo, vai pagar uma taxa de R\$ 250 para funcionar durante os quatro dias.